

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

**Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)**

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonaly Rocha
Maria Vitória Laurindo
(Organizadores)

As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 As ciências biológicas e da saúde na contemporaneidade [recurso eletrônico] / Organizadores Nayara Araújo Cardoso, Renan Rhonalty Rocha, Maria Vitória Laurindo. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-215-9

DOI 10.22533/at.ed.159192803

1. Ciências biológicas. 2. Biologia – Pesquisa – Brasil. 3. Saúde – Brasil. I. Cardoso, Nayara Araújo. II. Rocha, Renan Rhonalty. III. Laurindo, Maria Vitória. IV. Série.

CDD 574

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

APRESENTAÇÃO

A obra “As Ciências Biológicas e da Saúde na Contemporaneidade” consiste de uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 35 capítulos do volume I, a qual apresenta estratégias para a promoção da saúde em diferentes âmbitos, assim como o detalhamento de patologias importantes.

A promoção da saúde trata-se de um processo que permite aos indivíduos aumentar o controle sobre os fatores determinantes para sua saúde, a fim de propiciar uma melhoria destes. Este processo inclui ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, e também atividades direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública. Dentre as estratégias utilizadas para a promoção da saúde estão inclusas: a promoção da alimentação saudável, o estímulo à realização de atividades físicas, a redução dos fatores de riscos para doenças crônicas por meio de medidas preventivas, entre outros.

As estratégias de promoção à saúde têm como um de seus objetivos gerais a prevenção de doenças crônicas, uma vez que estas são condições que não tem cura, contendo longa duração, progressão lenta e que ocasionam sofrimento e redução da qualidade de vida do paciente e de seus familiares. Dentre as principais doenças crônicas que acometem a população estão as doenças cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca, diabetes, câncer, doenças renais crônicas e distúrbios psiquiátricos.

Com o intuito de colaborar com os dados já existentes na literatura, este volume I traz atualizações sobre métodos de promoção à saúde, em diferentes instâncias sociais e noções relevantes sobre as principais patologias crônicas, assim esta obra é dedicada tanto à população de forma geral, quanto aos profissionais e estudantes da área da saúde. Desse modo, os artigos apresentados neste volume abordam: fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas; análises epidemiológicas e demográficas em diferentes contextos sociais; aperfeiçoamento de estratégias para alimentação saudável; atualizações sobre diagnóstico e prognóstico de diferentes neoplasias; humanização do atendimento em unidades de saúde e uso de terapias alternativas para o tratamento de doenças crônicas.

Sendo assim, almejamos que este livro possa colaborar com informações relevantes aos estudantes e profissionais de saúde sobre diferentes estratégias para a promoção da saúde, que podem ser usadas para aprimorar a prática profissional, e também para a população de forma geral, apresentando informações atuais sobre prevenção, diagnóstico e terapias de doenças crônicas.

Nayara Araújo Cardoso
Renan Rhonalty Rocha
Maria Vitória Laurindo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA COM AUXÍLIO DE UMA EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Bárbara Maria Machado Dallaqua Leandra Caetano do Nascimento Marília Egea Fernando Henrique Apolinário	
DOI 10.22533/at.ed.1591928031	
CAPÍTULO 2	11
A ADESÃO AO EXAME COLPOCITOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA	
Karoline Dorneles Figueiredo Marinna Sá Barreto Leite de Araújo e Meira Paulo Bernardo Geines de Carvalho Raphaella Mendes Arantes	
DOI 10.22533/at.ed.1591928032	
CAPÍTULO 3	17
COMPREENDENDO A RELAÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL E OBESIDADE ABDOMINAL DE MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA	
Élica Natália Mendes Albuquerque Karina Pedroza de Oliveira Camila Pinheiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.1591928033	
CAPÍTULO 4	27
MARCADORES DE TRABALHO DE PARTO PREMATURO	
Sílvia de Lucena Silva Araújo Julia Peres Danielski Rossana Pereira da Conceição Frederico Timm Rodrigues de Sousa Felipe de Vargas Zandavalli Guilherme de Lima Matheus Zenere Demenech Marina Possenti Frizzarin Daiane Ferreira Acosta Daniele Ferreira Acosta Celene Maria Longo da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.1591928034	
CAPÍTULO 5	34
PERFIL ALIMENTAR E NUTRICIONAL DE GESTANTES NO NORDESTE BRASILEIRO	
Maria Dinara de Araújo Nogueira Mariana da Silva Cavalcanti Amanda de Moraes Lima Carine Costa dos Santos Carlíane Vanessa Souza Vasconcelos Ana Angélica Romeiro Cardoso Rafaela Dantas Gomes Juliana Soares Rodrigues Pinheiro Géssica Albuquerque Torres Freitas Maria Raquel da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1591928035	

CAPÍTULO 6	41
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.1591928036	
CAPÍTULO 7	55
PRINCIPAIS DEMANDAS DE UM COMITÊ DE ÉTICA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PRIVADA	
Luciana de Paula Lima e Schmidt de Andrade Grace Maria Brasil Fontanet	
DOI 10.22533/at.ed.1591928037	
CAPÍTULO 8	62
PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM HOSPITAL DE MÉDIO PORTE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Andréia Gonçalves dos Santos Cleidiney Alves e Silva Jéssica de Carvalho Antunes Barreira Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux Thales Resende Damião Gustavo Nader Guidoux	
DOI 10.22533/at.ed.1591928038	
CAPÍTULO 9	75
REFLEXÕES SOBRE O DIREITO UNIVERSAL À ANAMNESE CLÍNICA NA NOVA ERA DA AUTONOMIA DOS PACIENTES	
Antonio Augusto Masson Lívia Conti Sampaio Ana Carolina S. Mendes Cavadas	
DOI 10.22533/at.ed.1591928039	
CAPÍTULO 10	84
REGULAÇÃO DO CÁLCIO E FÓSFORO NA SAÚDE BUCAL	
Camila Teixeira do Nascimento Mariáli Muniz Sassi Mariana Meira França Fabio Alexandre Guimarães Botteon	
DOI 10.22533/at.ed.15919280310	
CAPÍTULO 11	91
RELAÇÃO ENTRE ESTRESSE E CONDUTAS DE SAÚDE DE RESIDENTES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE	
Fabíola Feltrin Luciane Patrícia Andreani Cabral Danielle Bordin Cristina Berger Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.15919280311	

CAPÍTULO 12	103
RELAÇÕES DE SABER E PODER NA ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE MICHAEL FOUCAULT Marcelen Palu Longhi DOI 10.22533/at.ed.15919280312	
CAPÍTULO 13	119
RISCO EM REPROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA SAÚDE EM UNIDADES BÁSICAS DE SALVADOR, BA Eliana Auxiliadora Magalhães Costa Quézia Nunes Frois dos Santos Isabele dos Santos Dantas DOI 10.22533/at.ed.15919280313	
CAPÍTULO 14	130
SENSIBILIDADE E ESPECIFICIDADE DOS MÉTODOS DA MEDICINA NUCLEAR NA IDENTIFICAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO DE GLIOMAS Rayanne Pereira Mendes Emilly Cristina Tavares Katriny Guimarães Couto Laura Divina Souza Soares Nágila Pereira Mendes DOI 10.22533/at.ed.15919280314	
CAPÍTULO 15	135
SISTEMATIZAÇÃO DO CUIDADO A USUÁRIO COM NEOPLASIA MALIGNA DE OROFARINGE: RELATO DE CASO Janaina Baptista Machado Ingrid Tavares Rangel Patrícia Tuerlinckx Noguez Franciele Budziareck Das Neves Luiz Guilherme Lindemann Aline da Costa Viegas Silvia Francine Sartor Taniely da Costa Bório DOI 10.22533/at.ed.15919280315	
CAPÍTULO 16	143
TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA E EPIDEMIOLÓGICA DE RORAIMA Maria Soledade Garcia Benedetti Thiago Martins Rodrigues Roberto Carlos Cruz Carbonell Calvino Camargo DOI 10.22533/at.ed.15919280316	
CAPÍTULO 17	152
USO DE FITOTERÁPICOS E PLANTAS MEDICINAIS EM PACIENTES HIPERTENSOS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE FORTALEZA - CE José Wilson Claudino Da Costa Ana Thaís Alves Lima Beatris Mendes Da Silva Oslen Rodrigues Garcia Ingrid Melo Araújo DOI 10.22533/at.ed.15919280317	

CAPÍTULO 18 156

USO DE LIPOENXERTO EM CICATRIZ EXCISÃO DE SARCOMA EM MEMBRO INFERIOR

Ananda Christiny Silvestre
Bárbara Oliveira Silva
Beatriz Aquino Silva
Citrya Jakelline Alves Sousa
Débora Goerck
Marianna Medeiros Barros da Cunha
Rodrigo Gouvea Rosique
Tuanny Roberta Beloti

DOI 10.22533/at.ed.15919280318

CAPÍTULO 19 161

CONCURSO LANCHES SAUDÁVEIS, DE BAIXO CUSTO E PRÁTICOS PARA CANTINAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Maria Claret Costa Monteiro Hadler
Ariandeny Silva de Souza Furtado
Maria Das Graças Freitas de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.15919280319

CAPÍTULO 20 173

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA OS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS PELOS PRÉ-ESCOLARES DE COMUNIDADES NO INTERIOR DO CEARÁ

Ana Paula Apolinário da Silva
Luciana Freitas de Oliveira
João Xavier da Silva Neto
Ana Paula Moreira Bezerra
Karina Pedroza de Oliveira
Maressa Santos Ferreira
Luiz Francisco Wemmenson Gonçalves Moura
Eva Gomes Moraes
Larissa Alves Lopes
Marina Gabrielle Guimarães de Almeida
Tiago Deiveson Pereira Lopes
Camila Pinheiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.15919280320

CAPÍTULO 21 179

EFEITO MIDRIÁTICO DA FENILEFRINA A 10%: COMPARAÇÃO ENTRE A AUTOINSTILAÇÃO DE GOTA EM OLHOS ABERTOS E A VAPORIZAÇÃO EM OLHOS FECHADOS

Arlindo José Freire Portes
Anna Carolina Silva da Fonseca
Camila Monteiro Ruliere
Luiz Felipe Lobo Ferreira
Nicole Martins de Souza

DOI 10.22533/at.ed.15919280321

CAPÍTULO 22 187

A MÚSICA NA SALA DE ESPERA COMO ESPAÇO DE ACOLHIMENTO E PROMOÇÃO À SAÚDE

Márcia Caroline dos Santos
Tatiane Maschetti Silva
Bárbara Vukomanovic Molck
Mariah Aguiar Arrigoni
Guilherme Correa Barbosa
Cintia Aparecida de Oliveira Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.15919280322

CAPÍTULO 23 194

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela
Ana Lucia Rezende Souza
Keila Márcia Ferreira de Macedo
Marina Prado de Araújo Vilela
Isadora Prado de Araújo Vilela
Pedro Vitor Goulart Martins
Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho
Juliana Alves Ferreira
Marianne Lucena da Silva

DOI 10.22533/at.ed.15919280323

CAPÍTULO 24 202

ADESÃO AO TRATAMENTO COM CPAP/VPAP EM PACIENTES PORTADORES DA SÍNDROME APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jasom Pamato
Kelser de Souza Kock

DOI 10.22533/at.ed.15919280324

CAPÍTULO 25 214

AVALIAÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E A INTENÇÃO EM REALIZAR CIRURGIAS PLÁSTICAS EM UMA POPULAÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

João Vitor Moraes Pithon Napoli
Vitor Vilano de Salvo
José Vinicius Silva Martins
Edgar da Silva Neto
Gabriel Stecca Canicoba
Monique pinto saraiva de oliveira
Lavinia Maria Moraes Pithon Napoli

DOI 10.22533/at.ed.15919280325

CAPÍTULO 26 225

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE NA REGIONAL GOIANA DE SAÚDE SUDOESTE I

Ana Cristina de Almeida
Ana Luiza Caldeira Lopes
Erica Carolina Weber Dalazen
Isabella Rodrigues Mendonça
Fernandes Rodrigues de Souza Filho
Jair Pereira de Melo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.15919280326

CAPÍTULO 27	232
COMPOSIÇÃO DA REDE SOCIAL DOS ADOLESCENTES QUE FREQUENTAM UMA <i>LAN HOUSE</i>	
Lorrâne Laisla de Oliveira Souza	
Leonardo Nikolas Ribeiro	
Danty Ribeiro Nunes	
Marilene Rivany Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.15919280327	
CAPÍTULO 28	245
DOENÇA RENAL CRÔNICA E SAÚDE COLETIVA: REVISÃO DE LITERATURA	
Leonardo Ayres Neiva	
Lucas Ramos de Paula	
Rafael Assem Rezende	
Queren Hapuque Barbosa	
Taciane Elisabete Cesca	
Raquel Gomes Parizzotto	
Lorena Oliveira Cristovão	
DOI 10.22533/at.ed.15919280328	
CAPÍTULO 29	251
GRUPOS TERAPÊUTICOS COMUNITÁRIOS: UMA PROPOSTA DE EMPODERAMENTO DOS USUÁRIOS NA ATENÇÃO BÁSICA	
Polyana Luz de Lucena	
Marcela Medeiros de Araujo Luna	
Arethusa Eire Moreira de Farias	
Vilma Felipe Costa de Melo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280329	
CAPÍTULO 30	256
MAGNITUDE E COMPORTAMENTO DAS DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA NO ESTADO DE RORAIMA	
Maria Soledade Garcia Benedetti	
Thiago Martins Rodrigues	
Roberto Carlos Cruz Carbonell	
Calvino Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.15919280330	
CAPÍTULO 31	264
MITOS E CRENÇAS: UMA AÇÃO POPULAR PARA CUIDAR DA SAÚDE	
Rodrigo Silva Nascimento	
Juliano de Souza Caliarí	
Cássia Lima Costa	
DOI 10.22533/at.ed.15919280331	
CAPÍTULO 32	269
MORTALIDADE POR NEOPLASIAS QUE POSSUEM O TABAGISMO COMO FATOR DE RISCO	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Laís Lobo Pereira	
Yasmin Fagundes Magalhães	
Ana Cristina de Almeida	
Anna Gabrielle Diniz da Silva	
Kênia Alves Barcelos	
DOI 10.22533/at.ed.15919280332	

CAPÍTULO 33	276
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1:CRITÉRIOS DE DIAGNÓSTICO PRECOCE	
Isabela Souza Guilherme Carolina de Araújo Oliveira Cesar Antônio Franco Marinho Leonardo Martins Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280333	
CAPÍTULO 34	285
OS POTENCIAIS RISCOS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NA MANIPULAÇÃO CERVICAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Heldâneo Pablo Ximenes Aragão Paiva Melo Kedmo Tadeu Nunes Lira	
DOI 10.22533/at.ed.15919280334	
CAPÍTULO 35	296
CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR ATRAVÉS DE QUESTIONÁRIO SIMPLIFICADO E CORRELAÇÃO COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS	
Ana Clara Reis Barizon de Lemos Andreia de Lima Maia Erika Cristina de Oliveira Chaves Guilherme Margalho Batista de Almeida Igor Batista Moraes Lucas Borges de Figueiredo Chicre da Costa Yasmine Henriques de Figueiredo Rebecchi	
DOI 10.22533/at.ed.15919280335	
CAPÍTULO 36	301
ENFRENTAMENTO DO SURTO DE COQUELUCHE PELA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE MIRANGABA-BA	
Jenifen Miranda Vilas Boas	
DOI 10.22533/at.ed.15919280336	
CAPÍTULO 37	313
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E MOTIVAÇÃO DA ESCOLHA PROFISSIONAL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE PARCEIRAS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO	
Sílvia Patrícia Ribeiro Vieira Suzane Brust de Jesus Marciana Pereira Praia Clara Fernanda Brust de Jesus	
DOI 10.22533/at.ed.15919280337	
CAPÍTULO 38	327
SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS	
Lúcia Aline Moura Reis Anna Carla Delcy da Silva Araújo Maira Cibelle da Silva Peixoto Kariny Veiga dos Santos Hellen Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.15919280338	

CAPÍTULO 39 337

EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE PARA GESTANTES, MÃES E CRIANÇAS À LUZ DA VISÃO DOS EXTENSIONISTAS

Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel

Amanda Azevedo Ghersel

Noeme Coutinho Fernandes

Lorena Azevedo Ghersel

Herbert Ghersel

DOI 10.22533/at.ed.15919280339

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 345

A UNIVERSIDADE E SEU PAPEL CONTEMPORÂNEO NO ENVELHECIMENTO: UMA VIVENCIA DE REFLEXOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Daisy de Araújo Vilela

Docente da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, Jataí-GO.

Ana Lucia Rezende Souza

Docente da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, Jataí-GO.

Keila Márcia Ferreira de Macedo

Docente da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Educação Física, Jataí -GO.

Marina Prado de Araújo Vilela

Graduada em Medicina. Unievangélica, Anápolis - GO.

Isadora Prado de Araújo Vilela

Acadêmica de Medicina da FUNORTE. Montes Claros -MG.

Pedro Vitor Goulart Martins

Acadêmica de Medicina da UNIC. Cuiabá- MT.

Julia Ester Goulart Silvério de Carvalho

Fisioterapeuta. Especialista em Fisioterapia Hospitalar. Jatai- GO

Juliana Alves Ferreira

Fisioterapeuta da instituição. Acadêmica da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica Especial de Ciências da Saúde, Mestrado em Ciências da Saúde, Jataí-GO.

Marianne Lucena da Silva

Docente da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, Curso de Fisioterapia, Jataí-GO.

RESUMO: A estratégia saúde da família tem como objetivo contribuir na organização do sistema único de saúde (SUS) municipalizando a integralidade e a participação da comunidade. A inserção da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), configura uma ação de acesso as terapia na tentativa de envolver a integralidade da atenção à saúde da população. A Reflexologia, utilizada como coadjuvante na recuperação da saúde, vem sendo utilizada nos mais diferentes campos da área da saúde. Nesse sentido, objetivou promover qualidade de saúde a idosos de um centro de referencia utilizando a massoterapia na aplicação da técnica de reflexologia podal. O estudo tem caráter exploratório de relato de experiência, onde utilizamos palestras de educação em saúde e tecnicas de massagem. Os objetivos foram alcançados.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia saúde da família;Atividade de extensão; Reflexologia. praticas integrativas e complemetares em saúde.

ABSTRACT: The family health strategy aims to contribute to the organization of the single health system (SUS), municipalizing the integrality and participation of the community. The insertion of the National Policy of Integrative and Complementary Practices (PNPIC), constitutes an action to access the therapy in an attempt

to involve the health care of the population. Reflexology, used as a coadjuvant in the recovery of health, has been used in the most different fields of health. In this sense, the objective was to promote the quality of health for the elderly of a reference center using massage therapy in the application of the foot reflexology technique. The study has an exploratory character of experience reporting, where we use lectures on health education and massage techniques. The objectives have been achieved.

KEYWORDS: Family health strategy; Extension activity; Reflexology. integrative and complementary practices in health.

INTRODUÇÃO

O papel social da instituição superior de ensino público é especificado no contexto da extensão universitária, onde pretende levar para a sociedade uma grande e importante contribuição, pois apresenta a relação dos universitários com a comunidade, e pode realizar a prática de acordo com as teorias aprendidas em sala de aula. Diante disso a universidade cumpre seu papel de ensino, pesquisa e extensão.

Desta forma a extensão surge como um meio que leva o discente a participar e a realizar ações e soluções para o contexto social e, diante deste contexto, atuar, experimentar, conhecer e conviver de forma cívica e responsável (SARAIVA, 2007).

A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida dos indivíduos que usufruem desta vivência. Aos que estão em formação, esta posição é muito gratificante, já que contribuem para um mundo melhor. A comunidade recebe o aprendizado, sendo beneficiada no que se diz respeito ao desenvolvimento na vida de cada ser, provocando assim, mudanças sociais e contribuindo para a formação social da profissão (RODRIGUES et al., 2013).

As questões que envolvem as situações de ações em extensão voltadas a comunidade, agregadas a epidemiologia do envelhecimento nos motiva o interesse por atividades que possam contribuir para uma melhor qualidade de vida para os idosos, em conjunto com vivências em promoção e educação em saúde que possam permitir aos nossos discentes a experiência do contato direto com a comunidade, de forma a contribuir com a formação acadêmica. A Estratégia Saúde da Família (ESF) surge com potencial para tornar concreta a participação da comunidade e a integralidade das ações, e a universidade em parceria com a secretaria municipal de saúde (SMS) contribui para o desenvolvimento das ações em extensão .

As atividades na ESF dentre outras ações, são voltada para a pessoa idosa, onde o cuidado comunitário se faz necessário acontecer na família e na atenção básica, por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS), as quais devem representar para o idoso, idealmente, o vínculo com o sistema de saúde (SILVESTRE; COSTA NETO, 2003). Os profissionais de saúde tem alguns desafios como a formação

inadequada voltada à atenção básica e ao conhecimento gerontológico, juntamente com a desvalorização da educação permanente e a capacitação destes profissionais (TAHAN; CARVALHO, 2010).

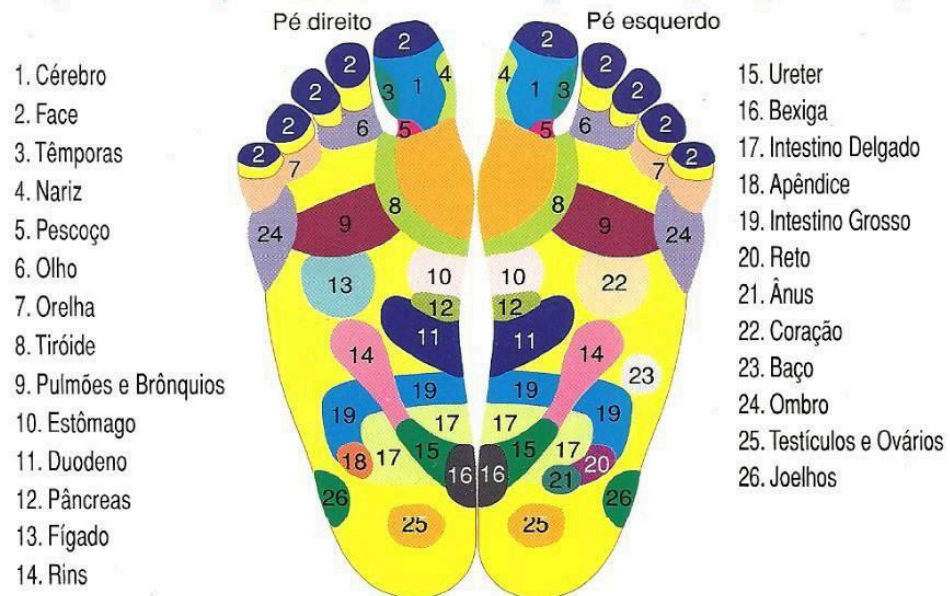
A esta diversidade de desafios e pluralidades de atores, temos como apoio as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), denominadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como medicinas tradicionais e complementares, foram institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), aprovada pela Portaria GM/MS nº 971, de 3 de maio de 2006.

Estas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem as ofertas de cuidados em saúde, de forma a permitir a racionalização das ações de saúde, contribuindo para estimular alternativas inovadoras e socialmente contributivas ao desenvolvimento sustentável de comunidades; não podemos deixar de comentar sobre a motivação às ações referentes a participação social, incentivando o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores nas diferentes instâncias de efetivação das políticas de saúde, de forma a contribuir para proporcionar maior resolutividade aos serviços de saúde (BRASIL, 2015).

A reflexologia ou reflexoterapia é uma prática terapêutica, que estuda as reações de pontos, em áreas pré estabelecidas; como crânio, orelhas, mãos, coluna, pés; através da pressão ou massagens. Cada parte do corpo tem um ponto reflexo, que representa determinada parte do corpo, ao estimular os pontos reflexos corresponde a cada, órgão ou glândula ao qual o ponto se refere. Pode ser utilizada como complemento para o tratamento de diversas comorbidades, e como forma alternativa de tratamento (LEITE; ZÂNGARO, 2006). Ou seja, utiliza os microssistemas e pontos reflexos do corpo, existentes nos pés, nas mãos e nas orelhas, para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento.

Definida como o estudo da produção de reflexos correspondentes de outras partes do corpo, fazendo com que o organismo retorne ao estado de equilíbrio, que é o início da normalização, assim promovendo o relaxamento. Permite que a circulação das energias flua livremente beneficiando os órgãos corporais, agregados celulares, promovendo o retorno ao estado ou função normal (KUNZ ;KUNZ, 1982).

Os pontos correspondentes dos diversos órgãos do corpo na planta dos pés



Fonte/ crédito da figura: <https://perfilfeet.com.br/reflexologia-podal-seus-pes-dizem-muito-sobre-voce/>.

Este trabalho teve como objetivo promover qualidade de saúde a idosos de um centro de referência utilizando a massoterapia na aplicação da técnica de reflexologia podal, e descrever os benefícios relatados de forma a proporcionar aos universitários a experiência do trabalho em equipe e a assistência para comunidade, contribuindo assim para sua formação.

São imprescindíveis estudos e pesquisas sobre o assunto para que haja maior compreensão e informações sejam geradas para subsidiar as ações de saúde. Este relato trata-se de uma ação de extensão realizada nas unidades de referências para idosos.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas: na primeira o local selecionado foi uma instituição de longa permanência (ILP) na qual vinculada a uma prática da disciplina de Fisioterapia aplicada a reumatologia e geriatria, realizávamos as ações como uma forma de assistência ao idoso institucionalizado. Na segunda etapa, atendendo a solicitação de uma unidade de referência, desenvolvemos palestras e ações voltadas ao idosos da comunidade.

Este relato se refere a segunda etapa, foram realizadas no segundo semestre letivo de 2014, no período de agosto a novembro, por acadêmicos do segundo período do curso de fisioterapia da Universidade Federal de Goiás- regional de Jataí, sob supervisão do professor que estava ministrando a disciplina de massoterapia.

Para este trabalho adotamos como critérios de inclusão: unidades de saúde para idosos no município que tivesse encontros periódicos com a população de idosos; ser maior de 15 anos; disponibilidade em participar da ação, visto que após a palestra

haveria um tempo mínimo de espera para receber a massagem podal.

Entendemos que se faz relevante a descrição da metodologia porque a ciência tem como alvo mostrar a verdade dos fatos, ela se utiliza de métodos que visam à sua verificação, a utilização de procedimentos organizados para se atingir as finalidades esperadas, define o método científico como o somatório de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para se atingir o conhecimento (GIL, 1995).

A ação foi estendida a todos que tivessem interesse em participar não se limitando exclusivamente aos idosos, alguns eram acompanhados por familiares, entendemos ser relevante a afirmação das informações para todos os indivíduos que compõem a rotina dos idosos e a família estando envolvida nas ações voltadas para os idosos, em nossa opinião pode ser um diferencial na qualidade de vida dos mesmos. Desta forma caracteriza o papel da extensão universitária, que é uma forma de interação entre a universidade e a comunidade, com sua execução torna possível desenvolver atividades de promoção da saúde (SIQUEIRA et al., 2017).

A atividade foi composta por: palestras expositivas com utilização do recurso multimídia e vídeos para ilustrar os temas facilitando a compreensão do público, para a população convidada durante os encontros semanais, nos seguintes temas: prevenção à quedas, qualidade de vida, alimentação na 3ª idade, a massagem como aliado para combater o stress, técnicas de auto-massagem, dentre outros temas.

Cada palestra tinha a duração de 45 minutos com espaço para questionamento do público, ou colocações do palestrante sobre o que acharam das informações expostas. Em sequência as universitária do curso de Fisioterapia se posicionaram no espaço indicado para aplicação da técnica. A unidade nos disponibilizou 3 salas as quais adaptamos como divã, as cadeiras escolares, de maneira que as idosas eram posicionadas de forma confortável, a executora da técnica posicionava a frente sentada em outra carteira e utilizando o apoio da carteira realiza a massagem nas mãos e depois com os pés apoiados em uma toalha realizavam a massagem nos pés.

A escolha da técnica aconteceu devido: tempo hábil para aplicação da técnica, não requer recursos complexos além das mãos, mapa reflexológico e treino do executor, que facilitar a logística da aplicação. Também traz como positivo, não precisar expor partes íntimas do corpo e geralmente traz relato de bem estar logo na primeira aplicação.

Após a massagem os idosos eram convidados a avaliar, através de pequeno questionário que pontuava de 0 a 10 pontos a ação, marcando em um papel a nota e colocando em uma urna, onde garantia o anonimato da opinião. A participação na atividade não era vinculada a avaliação. Foi informada ao participante que a qualquer momento poderia ser suspensa a atividade sem nenhum constrangimento, caso fosse desagradável sua execução ou ele mudasse de ideia sobre a participação na execução. O participante podia fazer sugestão de outras ações a serem realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das 14 unidades de saúde descritas no município, visitamos 06 locais (42%); tivemos um público de 40 (16%) idosos em cada palestras, aproximadamente 250 (100%) pessoas. A cobertura de saúde no município chega em torno de 75%, segundo informações informais obtidas com os profissionais de saúde.

As práticas de educação em saúde envolvem três segmentos : profissionais de saúde que valorizam a prevenção e a promoção associada a práticas curativas; os gestores que apoiem esses profissionais permitindo as oficinas; e a comunidade que necessita construir seus conhecimentos e aumentar sua autonomia nos cuidados, individual e coletivamente (FALKENBERG et al., 2014).

Quando o público era muito grande, acima de 40 participantes, limitávamos as atividades de reflexologia após as palestras, para os idosos, isso foi feito devido a indisposição do horário dos participantes. Esta técnica (método) é aplicada nos pés não só porque neles passam os principais canais ou meridianos que conduzem a energia da força vital ou chi (...) existente por todo o corpo humano, mas também porque nos pés os reflexos são estimulados naturalmente por permanecerem muito tempo sob a pressão do peso corpóreo estático ou dinâmico (VENNELLS, 2003) .

Cuidar do idosos com uma abordagem holística, que considera a enfermidade física como apenas uma das numerosas manifestações de um desequilíbrio básico do organismo, onde a cura envolve a interação contínua da mente e do corpo. Discorre sobre o paradigma holístico e propor novos rumos para a saúde, enfatiza a necessidade de se rever os atuais modelos de serviços, de instituições de ensino e de pesquisas em saúde; esta transição para o novo modelo, precisa ocorrer de forma lenta e cuidadosa, por causa do enorme poder simbólico da terapia biomédica em nossa cultura ocidental (CAPRA, 2006).

Na maioria dos locais metade dos participantes da palestras (totalizando 80 idosos), propuseram a esperar pela sessão de que durava em média 30 minutos e foi aplicada pelos acadêmicos do segundo período de massoterapia. Aplicar a teoria na prática é um aprendizado que contribuir para superar os futuros desafios. Este conhecimento explícito pode ser quantificado, modelado, prontamente comunicado e facilmente transposta para diretrizes de conduta clínica baseadas em evidência (NOBRE; BERNARDO; JATENE, 2004) .

Das 80 (32%) respostas disponibilizadas: 27% (pontuaram com nota 10); aproximadamente 3,0% (com nota 9) e 2,0 % (com nota 8). Como sugestão de atividades 70% massagem corporal relaxante; 10% limpeza e hidratação facial; 5% deixaram a critério da organização; 15 % não opinaram.

A massagem nos pés promove ativação da circulação sanguínea, levando ao relaxamento, sensação de bem estar e a capacidade de auto cura. O toque estimula a secreção de endorfinas, além de reduzir a ansiedade e a dor. O estudo constatou que a pulsação, a respiração e a pressão antes da massagem eram mais altas,

proporcionando uma boa circulação, relaxamento e conforto (JIRAINGMONGKOL et al, 2002).

Os estímulos nos pontos reflexos permite a liberação da energia para circular no organismo de forma equilibrada, como consequência a sensação de equilíbrio e bem-estar, fazendo com que o organismo em equilíbrio possa reagir às outras formas dos desequilíbrio orgânico, conceituados como estresse ou doenças (TASHIRO et al, 2001). O desfecho destas alterações biológicas benéficas serem geradas dentro de um período curto de tempo demonstra o potencial desse recurso que permite aprimorar clinicamente fatores relevantes no estado de saúde das pessoas (DIAZ-RODRIGUEZ et al., 2011).

CONCLUSÃO

Segundo relato dos participantes as atividades realizadas favoreceram o bem estar na tarde e uma maior disposição física e mental com melhora e manutenção da sensação de bom humor; como também uma integração entre eles ,com uma troca de experiências, vivencias, amizades e solidariedade. Acreditamos que este deve ser o foco da intervenção para a prevenção, controle e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis. Aprimorando a educação para saúde dentro dos Postos de Saúde da Família, capacitando todos os membros das equipes de forma tal que cada um seja agente ativo para a transformação de hábitos e costumes dentro das comunidade.

Temos poucos estudos sobre a reflexologia, a maioria relata a que essa técnica tem efeitos benéficos sobre o organismo, o que a torna uma terapia viável e que merece investimento; existe ainda o discurso unânime das pessoas que se submetem a técnica, que , após as sessões sentiram uma sensação de bem estar, relaxamento e alívio de dor ou sensação de mal-estar.

Concluimos que na rede de Atenção Básica, as PICS podem ser ofertadas pelo mesmo profissional que realiza o cuidado convencional aos usuários – apenas torna-se primordial que tenha formação prévia para executá-las – ou por profissional específico para essa oferta do cuidado. Nesse entendimento, ressalta-se a importância da Atenção Primária para fortalecer práticas de promoção da saúde, em especial, das práticas integrativas e complementares em saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Brasília, 2015.

CAPRA, F. . O Ponto de mutação: a ciência a sociedade e a cultura emergente. São Paulo: Cultrix.2006.

DIAZ-RODRIGUEZ, L.; ARROYO-MORALES, M.; CANTAREROVILLANUEVA, I.; FÉRNANDEZ-LAO,

C.; POLLEY, M. Uma sessão de Reiki em enfermeiras diagnosticadas com síndrome de Burnout tem efeitos benéficos sobre a concentração de Ig A salivar e a pressão arterial. *Rev latino am enferm-Ribeirão Preto*, 19(5), 1132-1138.2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n5/pt_10.pdf. Acesso 15 nov.2018.DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-1169_201100050_0010

FALKENBERG, M.B.; MENDES, T.P.L.; MORAES, E.P.; SOUZA, E.M. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc Saúde Coletiva- Rio de Janeiro*, 2014;19(3):847-52. <http://dx.doi.org/10.1590/141381232014193.01572013>.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 4. ed. São Paulo: Atlas,1995.

KUNZ, B. E KUNZ, K. *Reflexologia: como restabelecer o equilíbrio energético*. Editora Pensamento. 10ª Edição. São Paulo. 1997.

JIRAINGMONGKOL, P.; SUPATRA, C.; PHENGCHOMJAN, N.; BHANGGANANDA, N. (2002). The effect of foot massage with biofeedback: A pilot study to enhance health promotion. *Nursing and Health Sciences- Austrália*, 4(3), 1-10.2002. https://doi.org/10.1046/j.1442-2018.2002.01140_9.x.

LEITE, Fernanda C.; ZÂNGARO, Renato A. *Reflexologia : uma técnica terapêutica alternativa IX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e V Encontro Latino Americano de Pós-graduação, Universidade do Vale do Paraíba. Vale do Paraíba: Univap; 2006.*

OMS. Organização Mundial de Saúde. Apresenta texto sobre promoção de saúde. Glossário. Genebra,1998.

RODRIGUES, A. L. L.; DO AMARAL COSTA; C. L. N.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; NETO, I. D. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Cadernos de Graduação – Ciências Humanas e Sociais - UNIT*, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

SARAIVA, J. L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. *Brasília Médica, Brasília,v.44, n.3, p.220-5, 2007.*

SILVESTRE, J. A.; COSTA NETO, M. M. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, jun. 2003.* <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000300016>.

SIQUEIRA, Samylla Maira Costa et al . Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável: experiência de um grupo de pesquisa em enfermagem. *Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 21, n. 1, e20170021, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452017000100701&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Nov. 2018. Epub Feb 16, 2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20170021>.*

NOBRE, Moacyr Roberto Cuce; BERNARDO, Wanderley Marques; JATENE, Fábio Biscegli. A Prática Clínica Baseada em Evidências. Parte I - Questões Clínicas Bem Construídas. *Rev Bras Reumatol- São Paulo , v. 44, n . 6, p. 397-402, nov./dez., 2004 . <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302004000100045>.*

TASHIRO, M.T.O.; ORLANDI, R.; MARTINS, R.C.T.; SANTOS, E. Novas Tendências Terapêuticas de Enfermagem – Terapias Naturais – Programa de Atendimento. *Rev bras enferm (Online)- Brasília,, 54(4), 658-67. 2001.* Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v54n4/v54n4a15.pdf>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672001000400015>.

TAHAN, Jennifer; CARVALHO, Antônio Carlos Duarte de. Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde soc., São Paulo , v. 19, n. 4, p. 878- 888, Dec. 2010.* <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400014>.

VENNELLS, D. O que é Reflexologia. Tradução – Maria Clara de Biase W. Fernandes. 1ª Edição. Rio de Janeiro. Ed. Record: Nova Era, 2003.

sleepiness. Methodology: A cross-sectional, quantitative and descriptive study that evaluated daytime sleepiness, quality of life, and adherence to treatment. Participants were divided into two groups: good adherence and poor adherence. Both groups were compared to each other related to: age, gender, BMI, device, humidifier, socioeconomic level and AHI. Results: A total of 45 patients were evaluated, of which 20 (44.4%) were separated for the group of poor adherence and 25 (55.6%) for the good adherence group. There was no statistical difference between the analyzed variables. In a bivariate correlation analysis, a significant association ($p = 0.049$) was identified between the CPAP / VPAP pressure and the Epworth score ($r = -0.295$). Conclusion: There was no difference between CPAP / VPAP adherence and daytime sleepiness and quality of life. The higher titrated pressure in CPAP seems to be related to a lower score on the Epworth scale related to daytime sleepiness.

KEYWORDS: Sleep Apnea Obstructive, Continuous Positive Airway Pressure, Quality of Life, Sleep, Disorders of Excessive Somnolence.

1 | INTRODUÇÃO

O natural estado de sono de um indivíduo garante ao seu organismo manter a sua integridade física e psíquica. O fato de respirar bem enquanto dorme é de suma importância para obter-se uma boa saúde.^{1,2} Computa-se que de 15 a 20% da população adulta apresenta distúrbios respiratórios do sono (DRS), que são caracterizados por padrões respiratórios anormais e/ou diminuição da troca gasosa durante o sono. Entre as crianças essa porcentagem varia de 5 a 10% da população. Destaca-se entre os DRS a hipoventilação, a apneia central do sono e a síndrome apneia obstrutiva do sono (SAOS), sendo a última a mais frequente.^{2,3}

Define-se como SAOS a obstrução ou fechamento recorrente das vias aéreas superiores (VAS), podendo ser completa (apneia) ou parcial (hipopneia), durante o sono, num período mínimo de 10 segundos.^{1,2,4,5} A SAOS é considerada um grave transtorno de saúde pública por seu forte impacto econômico e seu grande número de casos. Secundariamente traz consigo várias consequências à saúde, levando a população a uma maior procura dos serviços públicos de saúde, a incapacidade ocupacional e ao maior risco de alterações psicológicas.^{1,3}

Os principais fatores de risco dessa síndrome noturna são: obesidade; gênero masculino; anatomia craniofacial alterada e; idade superior a 65 anos.³ Dentre os sintomas mais prevalentes, podemos destacar: sonolência diurna; alterações de humor; capacidade cognitiva diminuída e; capacidade funcional reduzida. Clinicamente, essa síndrome noturna associa-se a alteração na ventilação, fracionamento e redução da qualidade do sono e a graves morbidades secundárias cardiovasculares, metabólicas e neurológicas.^{2,5}

Segundo a terceira edição do International Classification of Sleep Disorders (ICSD-3)⁶, para um indivíduo ser diagnosticado com SAOS, é necessário apresentar sintomas

(sonolência diurna, fadiga, insônia, ronco, desconforto respiratório subjetivo durante o sono ou apneia observada) e/ou sinais clínicos (insuficiência cardíaca congestiva, hipertensão arterial sistêmica, fibrilação atrial, diabetes, doenças coronarianas, acidente vascular encefálico, disfunção cognitiva ou alteração de humor) associados a cinco ou mais eventos de fechamento das VAS (apneias ou hipopneias) por hora durante a polissonografia (PSG).

A PSG é considerada o padrão-ouro para diagnosticar a SAOS. Ela utiliza como principal parâmetro o índice de apneia e hipopneia (IAH), cuja a finalidade é de registrar a quantidade de apneias e/ou hipopneias (eventos) por hora de sono.^{3,4} A SAOS pode ser classificada em três níveis: leve, moderada ou grave. Essa definição se dá pelo IAH, onde caracteriza-se leve quando paciente apresenta de 5 a 15 eventos por hora, moderado quando de 15 a 30 e grave quando maior ou igual a 30 eventos por hora. Indivíduos normais apresentam de 0 a 5 apneias/hipopneias por hora.^{3,7} Mesmo sendo um distúrbio comum entre a população, essa doença é considerada pouco diagnosticada, cerca de 75 a 80% dos casos não são identificados e conseqüentemente não tratados.⁸

Em meio às várias opções de tratamento, a pressão positiva nas vias aéreas é considerada altamente eficaz, principalmente nos casos classificados moderado e grave. Entre os dispositivos, o Continuous Positive Airway Pressure (CPAP) é o mais utilizado, cujo objetivo é manter uma pressão positiva constante tanto na inspiração quanto na expiração. O contato entre o ventilador e o paciente se dá por meio de uma máscara (interface), podendo ser nasal ou facial.³ A pressão emitida pelo CPAP mantém constantemente as VAS desobstruídas, o que impede a ocorrência de eventos de apneia/hipopneia.^{3,5}

A maior dificuldade no tratamento da SAOS com CPAP é a má adesão ao mesmo, tanto a curto quanto a longo prazo. Calcula-se que entre 29 a 83% dos casos não aderem ao tratamento com CPAP. Essa importante barreira levou a criação de vários métodos a fim de promover a boa adesão aos pacientes em tratamento, tais como: titulação ideal; ventiladores adequados, umidificadores, além de programas educacionais e psicológicos.⁹ Dentre os principais fatores de má adesão, podem ser citados o tipo de dispositivo (CPAP/VPAP), a máscara aplicada e o uso de fármacos associados. Além disso, o fato de o paciente não usar o CPAP/VPAP por um período maior que 4 horas, ou ficar algumas noites sem usá-lo, favorece a manifestação de alterações neurocomportamentais e sonolência diurna.¹⁰ A condição socioeconômica, o nível de instrução e o estado psicossocial dos pacientes portadores da SAOS também são fatores determinantes para um eficaz tratamento com pressão positiva. Estudos também afirmam que pacientes previamente titulados a altas pressões ($\geq 12\text{cmH}_2\text{O}$) apontam uma maior prevalência a má adesão ao tratamento.¹¹

Pesquisas comprovam que a SAOS proporciona um importante aumento na morbidade e mortalidade da população e afeta diretamente a qualidade de vida dos pacientes. Crianças portadoras dessa síndrome apresentam pontuações de qualidade

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-215-9

